

Passe

- 1 - História
- 2 - Imposição das mãos e o passe
- 3 - O que é passe?
- 4 - Tipos de passe
- 5 - Quem é o passista?
- 6 - Condições básicas para ser passista
- 7 - Eficácia do passe
- 8 - Regras do Magnetismo
- 9 – As Técnicas

1 - História

Sabe-se através da história que a **imposição das mãos** é exercida desde os primeiros tempos pelos magos da Caldéia (Mesopotâmia – atual Iraque e Síria) e que se propagou pelas margens do Eufrates até o Egito e a Índia.

Depois os judeus foram os depositários da terapia da imposição das mãos.

As escrituras sagradas e a imposição das mãos:

Atos dos Apóstolos 8;18 – E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo.

1 Timóteo 4:14 – Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

2 Timóteo 1:6 – Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos.

Hebreus 6:2 – E da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

Os cristãos a herdaram mais tarde passando a sua prática a ser utilizada pelo Mestre Jesus.

A imposição das mãos foi usada por Jesus quando curou um cego em Jericó, quando curou a filha de Jairo em Cafarnaum, quando curou um leproso após o Sermão da Montanha.

Pedro curou um deficiente físico na porta do Templo de Salomão, impondo as mãos.

O apóstolo Paulo ficou cego no principio de sua conversão e o cristão Ananias impondo a mão curou-lhe a cegueira.

Jesus, momentos antes de se elevar aos céus, após a ressurreição, disse para os seus discípulos imporem as mãos sobre os doentes para curá-los (Marcos 16, 15-18)

Sufocada pelos perseguidores do Mestre, a imposição das mãos renasceu depois com Paracelso (1493).

Paracelso, pseudônimo de Phillipus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim, foi um médico, alquimista, físico, astrólogo e ocultista suíço-alemão. A ele também é creditado a criação do nome do elemento zinco, chamando-o de zincum.

Nascimento: 17 de dezembro de 1493, Einsiedeln, Suíça

Falecimento: 24 de setembro de 1541, Salzburgo, Áustria

Obras: as plantas mágicas, O SETIMO LIVRO SUPREMO DE ENSINAMENTOS MAGICOS

Educação: Universidade de Ferrara, Universidade de Basileia, Universidade de Viena

Até Mesmer (1734), tendo este feito vários discípulos, entre eles Allan Kardec.

Em 1775, após muitas experiências, Mesmer reconhece que pode curar mediante a aplicação de suas mãos, acredita que dela desprende um fluido que alcança o doente. Mesmer chamou este método de cura através do magnetismo.

Na Revista Espírita de março/1858, Kardec afirma: **O magnetismo, com suas técnicas e experiências, viabilizou no meio científico da época, o reconhecimento da existência de outras forças, energias e fluidos.**

Não devemos confundir, magnetismo que utiliza fluidos humanos com a magnetorapia que se utiliza de ímãs em seus tratamentos.

2 - Imposição das mãos e o passe

O termo “Passe” não é encontrado dentro da codificação kardequiana, esse termo surgiu muito tempo depois.

Allan Kardec não utilizou o termo “Passe” e sim o termo “Imposição das mãos”, conforme consta no Livro A Gênese – Cap. 14 – Fluidos, item 32 e 34 e no Cap. 15 – Milagres, item 11. No Livro dos Médiuns – Cap. 8 – Laboratório do Mundo Invisível, item 131 e no Cap. 14 – Médiuns Especiais, item 189

Existe diferença entre passe e imposição das mãos?

De forma literal, o passe e imposição das mãos não são a mesma coisa.

A palavra passe transmite a idéia de movimento. A imposição das mãos dá idéia que se trata de atitude estática, sem movimento.

3 - O que é Passe?

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa – Enciclopédia Mirador internacional

Passe é o ato de passar a mão repetidas vezes por diante ou por cima da pessoa que se pretende curar pela força mediúnica.

Livro: Nos Domínios da Mediunidade

- O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular.

Livro: Cure-se e cure pelos passes – Jacob Melo

- O passe é a transmissão ou manipulação de um fluido, de uma energética curadora, de quem a possui para quem a necessita. E esse fluido tanto pode ser humano – magnetismo animal – quanto espiritual – magnetismo espiritual – ou mesmo misto – que é uma mescla dos dois tipos anteriores (na verdade, o mais comum em nosso meio humano)

As energias vitais, Fluidos Vitais são oriundas dos encarnados (passista) e as energias espirituais, Fluidos Espirituais dos desencarnados (Espíritos que colaboram no passe)

4 - Tipos de Passe

Passe Magnético

É um tipo de passe em que a pessoa doa apenas seus fluidos vitais, utilizando-se dessa força magnética para vitalizar o paciente.

Passe Espiritual

Os Espíritos aplicam fluidos, sem intermediários, diretamente no perispírito do paciente. No passe espiritual o paciente não recebe fluidos vitais do passista, mas outros fluidos medicamentosos, mais finos e puros, trazidos pelos Espíritos.

Passe Misto

É uma modalidade de passe onde se misturam os fluidos vitais do passista com os fluidos medicamentosos da Espiritualidade. Este é o tipo de passe comumente aplicado nos Centros Espíritas.

5 - Quem é o Passista?

O passista é aquele que aplica ou ministra o passe.

Ser um passista espírita é uma tarefa de grande responsabilidade, pois se trata de ajudar e abençoar as pessoas em nome de Deus.

Todos podem aplicar passes, porém é necessário um mínimo preparo moral a fim de que a ajuda seja o mais eficaz possível.

6 - Condições básicas para ser passista

Allan Kardec nos instrui a respeito:

“A primeira condição para ser passista é trabalhar em sua própria depuração (moral e ética), a fim de não alterar os fluidos salútares que está encarregado de transmitir.”

O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado de impurezas físicas e morais do encarnado. Os fluidos dos bons Espíritos são mais puros e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas, que acarretam uma cura mais pronta, mas, passando através do encarnado pode alterar-se.

Todo passista, tem a necessidade de trabalhar para seu melhoramento moral (Allan Kardec – Revista Espírita, Setembro, 1865)

- Fé
- Amor ao próximo
- Disciplina
- Vontade
- Conhecimento
- Equilíbrio psíquico
- Humildade
- Devotamento
- Abnegação

7 - Eficácia do Passe

O resultado do passe depende do passista que deve estar em condições de transmitir o passe:

- Estar bem com sua saúde física (o fluido vital depende do estado de saúde do passista)
- Estar em equilíbrio espiritual (manter puro o fluido espiritual que passará pelo médium depende da sua elevação espiritual)

O resultado do passe depende do paciente que deve estar:

- **Receptivo** – favorável ao recebimento da ajuda, vibrando mentalmente para melhor absorver o recurso espiritual.
- **Disposto** - a se melhorar espiritualmente (a ajuda do passe é passageira e tais recursos fixar-se-ão e novos acrescentar-se-ão quando o indivíduo passar a ter vida cristã).

A disposição psíquica de quem recebe o passe é que garantirá maior ou menor assimilação das energias.

O passe recebido com fé irradia-se por todo o organismo.

A criatura descrente torna-se refratária à recepção do passe.

8 - Regras do Magnetismo

1ª - Entrar em relação magnética (tato magnético)

O tato magnético é a capacidade (que alguns possuem e outros – uma grande maioria – podem desenvolver) de sentir, perceber, registrar e até diagnosticar o que um paciente esta sentindo, onde ou do que esta acometido.

2ª - O sentido da aplicação – de cima (cabeça) para baixo (pés) – vide figuras abaixo:

Relações com distância e velocidade

Perto (< ou = 25 cm) = **ativante**

Longe (> 25 cm) = **calmante**

Lento (> ou = 3 s/corpo) = **concentrador**

Rápido (< 3 s/corpo) = **dispersivo**

Diferenças ente o efeitos ativantes e calmantes:

Qual seria a razão desses efeitos diferenciados, ou seja, ativante ou calmante a depender da distância? – Livro: Manual do Passista (Pag.84) – Jacob Melo.

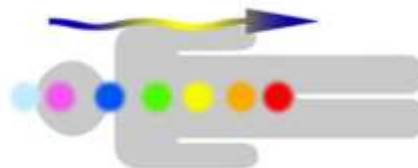
Resp. A resposta vem do funcionamento dos **Centros Vitais (ou Centros de Força ou Chacras)**. Quando as mãos estão próximas, os Centros Vitais captam os fluidos de maneira mais condensada, já que “**circulam**” por uma região de movimentação mais intensa, que é a base do vértice do Centro Vital. Pela condensação e pelo maior imediatismo com que os fluidos são captados, sua percepção pelo paciente será de **característica ativante**. Quando as mãos estão afastadas, os Centros Vitais captam os

fluidos de maneira mais sutil, já que “circulam” por uma região de movimentação menos concentrada, que são as extremidades exteriores do Centro Vital. Pelo “percurso” mais amplo que os fluidos circularão até alcançarem a zona de transferência e acessarem o corpo orgânico, eles serão percebidos com qualidades **calmantes**.

Sentido das mãos na aplicação correta do magnetismo

O sentido será de cima (cabeça) para baixo (pés). Ao repetir o processo trazer as mãos fechadas para cima do próprio corpo, de tal modo a afastá-las do paciente, iniciando-se novamente o processo.

- Ao longo de uma região – paciente sentado ou em pé.
- Paciente deitado.



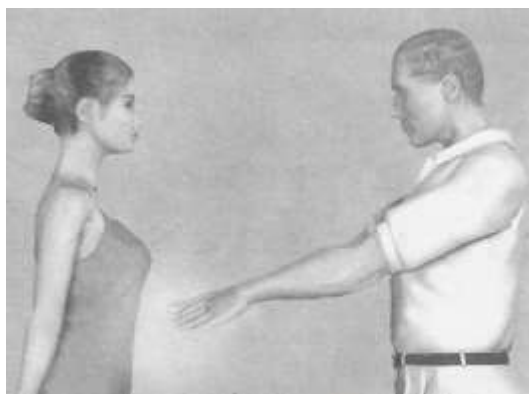
9 - As Técnicas

Imposição

Trata-se de técnica essencialmente **concentradora** de fluidos. A depender da distância da aplicação, será concentradora de ativantes (perto) ou calmantes (longe).

A maneira de executá-la é a mais simples: repousa-se a(s) mão(s) sobre o ponto onde se deseja fazer a aplicação fluídica (no caso, concentração), sem movimentos. A(s) mão(s) deve(m) ficar aberta(s), com os dedos levemente afastados (postura que dificulta as contrações musculares nas mãos e dá a suavidade que o passe solicita). Os passistas digitais tenderão a deixar os dedos arquearem em direção ao ponto que será fluidificado; os palmares centrarão melhor as palmas das mãos, com os dedos sem qualquer arqueadura.

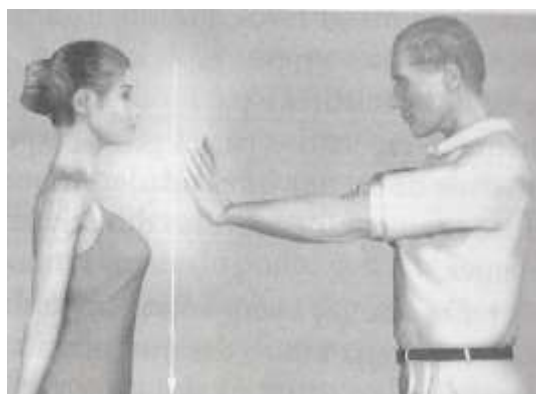
Imposição das mãos



Longitudinal

O próprio nome da técnica sugere a direção de sua movimentação: “ao longo de”. Ao contrário das imposições, os longitudinais são feitos com movimentos. Sua aplicabilidade é das mais ricas dentre todas as técnicas. Dependendo da velocidade e da distância com que são aplicados, os longitudinais atendem os quatro padrões estabelecidos pela combinação dos fatores velocidade e distância. Eles possibilitam uma ampla versatilidade de usos e resultados. Podem ser usados como **concentradores ou dispersivos**.

Longitudinal



Transversal

Trata-se de técnica essencialmente **dispersiva**. Por esse fato, é muito eficiente quando aplicada com conhecimento.

Basicamente, funciona com os braços distendidos paralelamente em direção ao paciente e as mãos voltadas em direção ao ponto que se deseja dispersar, abrindo-os em seguida, com rapidez e vigor. É de notar-se que os passistas digitais estarão com os dedos apontados para o local onde haverá a dispersão, enquanto os passistas palmares, naturalmente, voltarão as palmas de suas mãos. Depois de abertos os braços, recomenda-se fechar as mãos retornando-as ao ponto onde se deseja fazer nova dispersão.

Transversal



Uma variação desta técnica é o **Transversal Cruzado**, que basicamente requer o mesmo procedimento, só que em vez dos braços ficarem estendidos paralelos um ao outro, eles são cruzados à frente do paciente, em direção ao ponto que se deseja dispersar. A vantagem dessa técnica é que o transversal fica ampliado em seu poder dispersivo.

Transversal Cruzado



Perpendicular

Embora pouco utilizada atualmente, ela é usada praticamente para **dispersar**, onde seu poder é mais consistente, apesar de também ser útil em concentração fluídica em grandes regiões. Neste último caso, deve ser aplicada com velocidade muito lenta.

Seu funcionamento básico solicita que o paciente esteja formando um ângulo reto com o passista. O passista deverá passar as mãos simultaneamente, uma pela frente e outra pelas costas do paciente, perpendicularmente, sempre no sentido da cabeça aos pés, com rapidez. O ideal é que a aplicação seja feita com o paciente em pé.

Perpendicular



Circular

Esta técnica usa movimentos circulares. Sua característica é **concentradora**, mesmo quando os movimentos (em giros) são rápidos. Como os centros vitais giram no sentido horário e as mãos, quando operando circulares, giram nesse mesmo sentido, a relação entre as velocidades de giro dos centros vitais e das mãos contribuem para um resultado em que vigora um maior tempo de captação, de forma que o incremento de velocidade das mãos nos circulares tornarão esses passes mais concentradores.

No que tange à maneira de aplicar o circular, a técnica se divide em dois grandes grupos: os circulares propriamente ditos e as aflorações.

Circular



Sopro ou insuflação (frio ou quente)

As **insuflações frias** são muito usadas como **dispersivos**, especialmente em sua modalidade calmante. São aplicadas soprando-se, normalmente a uma relativa distância (maior que 40 cm) da região que se deseja dispersar, como se ali estivesse uma vela a ser apagada. O sopro é dado com os pulmões cheios de ar, liberando-o lentamente (se o objetivo é provocar calma, tranquilidade, relaxamento do paciente) ou rapidamente e com vigor (para o caso de dispersar ou acordar o paciente de um sono magnético, sonambúlico ou mediúnico).

Sopro Frio



As **insuflações quentes** são extremamente **concentradoras de ativantes**. São aplicadas soprando-se a região que se deseja fluidificar, o mais próximo possível, como se ali tivesse uma lâmina a ser embaçada. O sopro é dado com os pulmões cheios de ar, liberando-os lentamente, até esgotar toda a provisão de ar. Finda a provisão afasta-se a boca do local, respira-se normalmente umas quatro ou mais vezes e depois, com os pulmões novamente cheios, repete-se a insuflação.

Essa modalidade de insuflação é extremamente desgastante para o passista e violentamente concentradora para o paciente.

Sopro Quente



Bibliografia

- Adaptação da Apresentação: Fluidoterapia - Passe do Curso Mediunidade sem Preconceito de Edvaldo Kulcheski
- Livro: Cure-se e cure pelos passes – Jacob Melo – Editora Vida – (Texto e Figuras)
- Livro: Manual do Passista – Jacob Melo – Editora Vida – (Texto e Figuras)